Bruna Aparecida de Oliveira Moreira

ALUNOS DA EJA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: o caso do Projeto PROEF-2/UFMG

Belo Horizonte

2014

Bruna Aparecida de Oliveira Moreira

ALUNOS DA EJA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: o caso do Projeto PROEF-2/UFMG

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial á obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: José Ângelo Gariglio

Belo Horizonte

2014

Agradecimentos

Primeiramente preciso agradecer a Deus por me dar esta oportunidade, por iluminar a minha caminhada e me conceder saúde para partir em busca dos meus sonhos. Agradeço também aos meus pais Adriana e Luís (in memória), pela vida e pela educação que me proporcionaram, que tenho certeza, fizeram o seu melhor.

Também não tenho palavras para agradecer ao meu professor e orientador José Ângelo, por me acolher e me ajudar a conduzir este trabalho por estes longos meses. Merecem meu agradecimento também os meus professores e avaliadores Tarcísio e José Alfredo, primeiro pela atenção e carinho enquanto professores e segundo pelos comentários que só vieram a contribuir com o presente trabalho.

Aos meus amigos pela presença nesta apresentação e companhia nestes quatro anos de uma caminhada de sucesso. Um agradecimento todo especial aos alunos do PROEF- 2 que tornaram este trabalho possível.

Resumo

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade destinada para aqueles que não concluíram a escolaridade na idade própria. Estes jovens e adultos tiveram um passado marcado por reprovações e evasões escolares, foram excluídos da escola por diferentes fatores de ordem econômica, geográfica, social, política e cultural, voltam á escola em busca de ascensão de melhor perspectiva de vida. A educação física é um dos componentes curriculares obrigatórios do ensino fundamental e está presente na grade curricular do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - Segundo Segmento (PROEF-2), onde a pesquisa foi realizada, o projeto ocorre no Centro Pedagógico na UFMG. A pesquisa tem com objetivo identificar os sentidos e significados atribuídos a educação física na percepção dos alunos da EJA no PROEF-2, a pesquisa é do tipo quantitativa e o instrumento de coleta de dados selecionado foi o questionário, aplicado á vinte alunos do projeto. Dos resultados, 28% dos alunos consideram a saúde como o principal sentido e significado da educação física, no segundo lugar o esporte aparece com 19% e o lazer terceiro colocado possui 17%. Na última questão perguntamos se a educação física contribui na formação dos alunos e 90% admitiu que sim, quando perguntado como, a maioria dos alunos relacionou a educação física à saúde reafirmando os resultados encontrados. Porém é possível notar nas justificativas uma confusão por parte dos alunos, que não conseguem diferenciar atividade física, exercício físico e educação física, talvez este possa ser um dos motivos da relação feita por eles entre saúde e educação física. Para muitos deles a saúde é uma finalidade da disciplina, assim esclarecer estes termos podem contribuir na percepção dos alunos do que venha a ser esta área de conhecimento denominada educação física escolar. O lazer e os esportes também foram apontados pelos alunos como representações da educação física, a presença da saúde e do esporte nos resultados da pesquisa, não é de surpreender, pois fazem parte da história da educação física, mas o lazer é uma grande surpresa que merece destaque, pois demonstra que as representações da educação física, vem se alterando ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Física Escolar. Saúde.

Sumário

1 Introdução.....6
1.1 Justificativa.....8
1.2 A educação de Jovens e Adultos.....8
1.2.1 Os sujeitos da EJA.....9
1.3 A Educação Física.....11
1.4 A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.....13
2 Metodologia.....15
3 Resultados.....17
3.1 Identificação dos alunos**.....17**
3.2 Sobre a Educação Física no PROEF-2.....18
4 Discussão de Resultados.....25
4.1 Saúde, Esporte e Lazer.....26
4.2 Justificativas dos alunos.....31
5 Conclusão.....38
Referências.....41
Anexos.....45

1. Introdução

Neste estudo busco analisar como os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º segmento (PROEF -2) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) entendem o papel da Educação Física como disciplina curricular do projeto.

O primeiro contato que tive com a EJA, foi no segundo semestre de 2012 quando me tornei bolsista do PROEF-2, iniciando no projeto a função de monitora da disciplina de Educação Física, até então não tinha conhecimento do projeto na UFMG, permaneci como monitora por cinco meses.

Criado em 1986, com o nome de “Projeto Supletivo do Centro Pedagógico”, o Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos situado no Centro Pedagógico na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), oferece vagas para funcionários da universidade e para pessoas da comunidade externa, que ainda não concluíram o ensino fundamental.

Os jovens e adultos no final de três anos recebem o certificado expedido pela escola de ensino básico (Centro Pedagógico) da UFMG. No primeiro ano as turmas são denominadas de iniciantes, no segundo ano de continuidade e no terceiro concluintes. O PROEF- 2 é também um espaço de formação docente onde os alunos da graduação na área da licenciatura têm a oportunidade de ampliar sua formação. Estes alunos coordenados por professores da instituição e da universidade ministram as aulas no projeto.

O projeto oferece as seguintes disciplinas Português, Matemática, Geografia, História, Ciências, Inglês, Teatro e Educação Física, estas duas últimas disciplinas formam a área chamada de Expressão Corporal, porém as aulas são ministradas separadamente, ao longo dos três anos os alunos têm a oportunidade de conhecer ambas as disciplinas. O PROEF- 2 funciona de segunda a quinta – feira das 18h00min horas ás 22h00min horas. Na sexta – feira os alunos podem optar por fazer outra disciplina de língua estrangeira o francês ou o espanhol. Também nas sextas- feira os monitores se encontram com seus respectivos coordenados para reuniões de formação, que são denominadas reuniões de área onde se encontram monitor (es) e coordenador (es) para discussões da área específica, a reunião de equipe é formada por monitores de determinadas turmas (iniciantes, continuidade ou

concluintes) e um coordenador da equipe que discutem o desenvolvimento das turmas, e a reunião geral realizada na última sexta –feira do mês, composta por todos os monitores, representantes de turmas e na teoria por todos os coordenadores, o encontro visa discutir o projeto no todo. Fora os dias que ocorrem as reuniões gerais onde os monitores tem um momento de reflexão sobre a prática docente com uma professora da UFMG.

Ao saber da seleção, no primeiro momento não tive tempo de estudar a respeito do projeto e da educação de jovens e adultos, pois fui selecionada em um dia e dois dias depois já me reunia com o coordenador da área de educação física do projeto, que também não tinha experiência com este público de alunos, iniciando as minhas aulas quatro dias depois. Sem saber ao certo o que iria encontrar, imaginava que teria dificuldades de convencer os alunos a executar o movimento corporal, pois o único conhecimento que detinha era que se tratava de sujeitos trabalhadores, mães e pais de família, que durante o dia cumprem uma determinada função e durante a noite se tornam alunos.

Para minha surpresa a maioria esmagadora dos alunos se sentia motivados e frequentavam as aulas por prazer e não por obrigação já que se tratava de uma disciplina obrigatória como as demais ofertadas. Alguns mesmos interessados não podiam participar ativamente, pois alegavam problemas de saúde tais como algum tipo de lesão ou desgaste físico ao longo dos anos e outros por cansaço, devido ao dia intenso de trabalho. Pois em algumas conversas que tive com alguns alunos pude perceber que muitos trabalhavam manualmente ás vezes sob o sol forte.

Porém estes participavam observando sentados atentos ás aulas, fazendo questionamentos, uma minoria não permanecia para a aula. Os alunos que participavam praticando as aulas, me desafiava a planejar atividades para as próximas aulas que envolvem cada vez mais movimento corporal, fato que ocorria consequentemente em uma determinada turma que tinha como característica ser a mais homogênea em relação a idade dos alunos em comparação a outras turmas. Durante todo o semestre que estive presente no projeto fiz questão de tentar elaborar aulas prazerosas em que os alunos pudessem adquirir conhecimento, visando à participação da maioria, tentando contribuir assim com a formação de cada um.

A partir dessa minha experiência tenho como objetivo no presente estudo, analisar qual o papel da educação física na percepção destes jovens e adultos,

analisando o que este grupo específico de alunos considera em relação á disciplina, o que ela significa para eles, se a entendem como possuidora de conhecimento que pode contribuir de alguma forma para suas aprendizagens e sua formação.

1.1 Justificativa

1.2 A Educação de Jovens e Adultos

A EJA é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na Seção V Art. 37º como uma modalidade de Educação de Jovens e Adultos que é destinada para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Sendo dever do sistema, assegurar a gratuidade aos jovens e adultos que tenham o desejo de concluir o ensino fundamental e médio.

Ao longo da história do Brasil várias campanhas surgiram, com o intuito de alfabetizar os jovens e adultos do país. Três grandes campanhas marcaram o início desta busca, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) em 1947, a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), as três campanhas tinham como objetivo geral, alfabetizar jovens e adultos trabalhadores a fim de fazer o país crescer tornando-se mais produtivo.

Durante o regime militar em 1967 foi criada a Fundação Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) o Mobral durou cerca de quinze anos e foi objeto de intensa propaganda governamental, foi extinto em 1985. Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso foi lançado o Programa de Alfabetização Solidária (PAS) e no governo de Luís Inácio Lula da Silva surgiu o Programa Brasil Alfabetizado.

As iniciativas ligadas á educação de jovens e adultos ficaram a mercê de interesses políticos momentâneos, sem atentar com a qualidade desses programas, assim o Estado continua ignorando o direito a educação a todos. Como conclui

Arroyo (2006, p. 19), “talvez a característica mais marcante do momento vivido na EJA seja a diversidade de tentativas de configurar sua especificidade”.

Como conclui Carvalho sobre a história da EJA no Brasil, (2010, p.52).

> Campanhas, movimentos, planos e programas foram criados para combater o alfabetismo, mudam as denominações, mas permanecem os princípios, isto é, exercer uma rápida ação, de vasto alcance, de baixo custo, recorrendo a alfabetizadores improvisados.

A educação física assim como a EJA tem um histórico marcado por iniciativas políticas, a EJA foi objeto de propaganda política, campanhas para fornecer votos, alfabetizar os trabalhadores tendo em vista o crescimento do país. A educação física foi introduzida inicialmente nas escolas como um processo de higienização dos corpos, de prepará-los para a produtividade. Ambas ainda lutam por qualidade e legitimação.

A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos está inserida na LDB, no capítulo II que se refere á educação básica, logo a EJA é uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio. Enquanto modalidade ela tem um perfil específico, com características próprias. O Parecer CNE/ CEB nº 6/2010 e Resolução CNE/CEB nº 3/2010 determina que para realização de exames de conclusão de EJA no ensino fundamental a idade mínima é de 15 anos de idade completos, nos anos iniciais do ensino fundamental a duração do curso fica a critério dos sistemas de ensino, para os anos finais a duração mínima é de 1600 (mil e seiscentas) horas. No segundo segmento do ensino fundamental o curso de EJA pode ser oferecido também por meio de cursos de educação á distância respeitando a mesma carga horária e idade mínima do curso presencial.

1.2.1 Os sujeitos da EJA

Os jovens e adultos no âmbito da educação de jovens e adultos, não é um estudante universitário, um profissional em busca de qualificação, alguém em busca de aperfeiçoamento em língua estrangeira. Este grupo de alunos não é qualquer

grupo de jovens e adultos, este grupo em geral são migrantes que chegam as metrópoles de zonas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores sem ou com pouca escolaridade, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se, Oliveira (2005).

Os jovens e adultos da EJA são sujeitos que tiveram um passado marcado por repetências, reprovações e evasões escolares. A EJA tem uma função reparadora, ainda que tardia, restaurando o direito de educação, que lhes foi negado anteriormente, impossibilitando a conclusão da escolaridade completa e obrigatória, os ensinos fundamental e médio. Entendendo que a educação é um meio indispensável á sociedade contemporânea, como enfatiza Almeida (2006, p.39) “onde a leitura e a escrita são mediadoras de uma enorme gama de bens e serviços produzidos socialmente”.

Estes sujeitos com diferentes trajetórias de vida, como lembra Soek *et al*., (2009) foram excluídos da escola por diferentes fatores de ordem econômica, social, política, geográfica e cultural. Um dos fatores que dificultam o retorno á escola na vida adulta é a vergonha que estes jovens e adultos sentem, pois, possuem uma visão distorcida de a que escola é lugar de aprendizagem apenas de crianças, desconhecendo o direito constitucional de escolarização a qualquer cidadão.

Como enfatiza Soek *et al*.,(2009) os alfabetizandos da EJA são trabalhadores que iniciaram precocemente no mercado de trabalho, são pessoas com baixa renda familiar, que viviam e vivem em regiões rurais onde o índice de analfabetismo é maior que nas regiões urbanas, são mulheres que se dedicaram a cuidar dos filhos e do casamento já que eram vistas no passado como pessoas que não necessitavam ser alfabetizadas , são pessoas que sofreram e sofrem com as consequências da desigualdade social, são sujeitos de origem humilde , geralmente de famílias numerosas, que muito trabalham e pouco tem tempo para o lazer.

Santos (2006) analisa que os jovens e adultos excluídos precocemente da escola retornam a instituição, devido a alguns constrangimentos sociais como não conseguir assinar o nome, localizar um endereço, fazer compras, inserir ou ascender no mercado de trabalho, buscam ainda o reconhecimento social.

Almeida (2006) conclui que estes sujeitos ao retornarem a escola levam para a sala marcas de sua história de vida, influenciada pelo meio sociocultural onde o individuo atua ou atuou.

> As trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralisação nos tensos processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltam á escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagens. (Arroyo, 2006, p.25).

A determinação pessoal é um dos fatores que os leva a iniciarem e concluírem a educação tardia, já que durante este processo encontram muitas dificuldades em continuar os estudos, pois muitos enfrentam diariamente uma tripla jornada, de trabalho, estudos em sala de aula e em casa onde tem os cuidados com a casa, companheiro (a) e filhos. Os alunos ainda possuem gastos com passagem, alimentação e se veem com pouco tempo livre para passar com a família.

Como lembra Almeida (2006) eles carregam consigo crenças sobre a escola, vividas quando estudaram, como a necessidade da cópia e memorização. Durante o período que estava presente no PROEF-2 UFMG ouvi relatos de alguns alunos, sobre a cópia do quadro, estes classificavam um bom professor pelo o tanto que ele escreve no quadro.

Segundo Arroyo (2006) os jovens e adultos ainda são vistos pelas carências de suas trajetórias escolares e não como alunos que formam excluídos socialmente que tiveram seu direito a educação negado. Esses sujeitos normalmente tem o mesmo perfil são pobres, negros, desempregados, esses sujeitos repetem histórias de negação de direitos. Ele defende que estes alunos devem ser tratados como sujeitos de direitos e sujeitos de deveres do Estado, propondo assim uma reconfiguração na EJA. Segundo ele a EJA não pode ser vista apenas sob a ótica da escola, da universalização do ensino fundamental, como uma política de continuidade na escolarização, uma segunda oportunidade.

1.3 A Educação Física

A educação física esta presente na escola, pois é de direto dos cidadãos ter contato com a cultura corporal do movimento, um conhecimento construído e aperfeiçoado pela humanidade que é trabalhado pela educação física. Cabe a esta disciplina curricular contribuir para formar o cidadão em benefício do exercício crítico

da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, produzindo, reproduzindo e transformando os conteúdos da educação física.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Capítulo II, Art. 14 § 1º, estabelecem que a educação física é um dos componentes curriculares que integram a base nacional comum da educação básica que é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio neste estudo vamos destacar apenas o ensino fundamental, pois, está é a etapa de formação que o PROEF-2 objeto em estudo, oferece.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (5ª edição) Art. 4º I estabelece que o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria. O ensino fundamental é um direito público subjetivo, isto significa que o cidadão de direito pode exigir o cumprimento deste dever em qualquer idade.

A educação física é também um dos componentes curriculares obrigatórios do ensino fundamental como estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos Art. 15. O objetivo do ensino fundamental de acordo com a LDB 20 Art. 32. É a formação básica do cidadão mediante:

> I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) de educação física, estabelecem como objetivos compreender a cidadania como participação social e política, exercitando seus direitos e deveres, posicionar-se de maneira crítica responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, conhecer características fundamentais do Brasil, percebe-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, desenvolver o conhecimento de suas próprias capacidades, conhecer o próprio corpo e dele cuidar, utilizar diferentes linguagens para expressar e comunicar suas ideias , questionar a realidade propondo soluções.

1.4 A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos (COEJA) da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação disponibiliza às Secretarias de Educação PCNs do 1º segmento (1ª a 4ª séries/1º e 2º ciclos) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém para o 2º segmento da EJA (5ª a 8ª séries/3º e 4º ciclos), o material oferecido são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 5ª a 8ª série, considerando-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade do Ensino Fundamental. Sendo assim não existe PCNs específicos para o 2º segmento da educação de jovens e adultos, segmento este que cursam os alunos do PROEF-2.

Diante da falta destes PCNs foi elaborada uma proposta curricular para a educação de jovens e adultos 2º segmento do ensino fundamental elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), os autores que desenvolveram esta proposta acreditam que futuramente ela possa contribuir para elaboração dos PCNs do 2º segmento da EJA, a proposta defende a educação física na modalidade de jovens e adultos como uma oportunidade de acessar os conhecimentos da cultura corporal do movimento, um conhecimento produzido pelos homens que sofreu e ainda sofre constates transformações.

Através dos seus conteúdos a disciplina possibilita a estes alunos ampliação de conhecimento e melhoria na qualidade de vida, pois pode mostrar a estes alunos os benefícios da prática regular de atividade física a saúde com experimentação de atividades físicas prazerosas que possibilitam também uma atividade de lazer para estes alunos e suas famílias usufruindo assim dos espaços de lazer da cidade, cuidando destes espaços e reivindicando melhorias. Promovendo assim mudanças no comportamento corporal e atitudinal destes indivíduos que devem reconhecer como de direitos saúde, educação e lazer.

A proposta estabelece os seguintes objetivos da educação física para educação de jovens e adultos (2002, p. 2005).

> - Promover a integração e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais;

> - Valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento;
> - Perceber e compreender o papel do esporte na sociedade contemporânea;
> - Usufruir do tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida;
> - Valorizar, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de hábitos de cuidado pessoal;
> - Compreender e ser capaz de analisar criticamente valores sociais como padrões de beleza, relações entre os sexos e preconceitos.

Comparando os objetivos da educação física do ensino fundamental descrito nos PCNs do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental e a proposta curricular para a educação de jovens e adultos 2º segmento, nota-se que no ensino regular a ênfase se dá na formação do cidadão, dando a ele argumentos para construção da própria vida e da sociedade. Na educação de jovens e adultos a ênfase está em ampliar o conhecimento que o aluno já adquiriu para resignificar o que lhe cerca. Em ambas as propostas os objetivos expressam claramente a formação de um ser crítico, capaz de refletir sobre a realidade.

A LDB (5ª edição) Art. 4º I, estabelece que ensino fundamental é obrigatório, mas a retira essa obrigatoriedade a alguns sujeitos com características específicas, das aulas educação física. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, como determina a LDB Art. 26. 16§ 3o é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

> I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
> II – maior de trinta anos de idade;
> III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
> IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
> V – (vetado);
> VI – que tenha prole.

Ao tornar a educação física facultativa a esses indivíduos, que normalmente são características que estão presentes nos alunos da EJA, a lei os exclui dos conhecimentos da educação física, como se essa constitui - se apenas a prática esportiva, do rendimento, da aptidão física o que é um senso comum da sociedade. As características citadas não impedem que alunos frequentem as aulas, acessando os conteúdos e conhecimentos da área. Sousa e Vago (1997) entendem que esta lei é equivocada reduzindo a atuação da educação física apenas sobre um corpo biológico, que irá aumentar o cansaço físico desses alunos comprometendo o rendimento no trabalho. Eles citam que a lei ainda fere vários princípios da

Constituição brasileira que repudia qualquer forma de discriminação, seja preconceitos por origem, raça, sexo e idade como é enfatizado na lei que a educação física é facultativa para maiores de trinta anos de idade. Há ainda outra citação no art. 5º de que todos são iguais perante a lei.

A lei é preconceituosa com estes sujeitos específicos, pois dar a entender que estes não necessitam do conhecimento adquirido na disciplina, possui uma visão distorcida da disciplina dando a ela um caráter de rendimento, a educação física com sua diversidade de conteúdos possibilita ampliar o conhecimento dos diferentes sujeitos, sejam crianças, jovens, deficientes, adultos ou idosos.

A educação física na EJA encontra alguns desafios pelo caminho como o senso comum de que é uma disciplina apenas recreativa, prática que não tem nada a ensinar. Outro desafio encontrado são as diferentes fases da vida que estes alunos se encontram dos alunos, que vai desde o corpo jovem ao corpo idoso que requer alguns cuidados ao se movimentar, estas diferenças não são apenas biológicas mas na também de divergência de interesses. Outro desafio é o trabalho muitos alunos se sentem cansados pelo dia exaustivo e se negam a participar das aulas práticas, outros se sentem incapazes em experimentar o desconhecido.

Qual seria então o papel da educação física na formação destes sujeitos que foram excluídos da escola, que estão encontrando ou reencontrando a educação física como disciplina no currículo, quais os sentidos e significados a disciplina está construindo para estes sujeitos, com diferentes especificidades, que retornam a escola como meio de ascensão de melhor perspectiva de vida e muitas vezes desconhecem a educação física? O que a área tem a contribuir com estes cidadãos com vasta bagagem cultural diferente das crianças da educação básica que ainda estão neste processo de formação?

2. Metodologia

Este estudo se trata de uma pesquisa quantitativa, na área da educação poucos estudos empregam este tipo de metodologia, que se traduz por números podem ser muito úteis na compreensão de problemas educacionais. A combinação desta metodologia com a qualitativa enriquece ainda mais a compreensão dos fatos que envolvem a pesquisa Gatti (2004). “Dificilmente o pesquisador adjetivado como

quantitativo exclui o interesse em compreender as relações complexas” Günther (2006, p. 202), mas geralmente é que se pensa quando comparam as pesquisas qualitativas das quantitativas. Diferentemente o pesquisador compreende estas relações por meio das variáveis, no que diz respeito a interpretação dos resultados dificilmente na pesquisa quantitativa o participante é ouvido depois da coleta de dados Gunther (2006).

Sobre a pesquisa quantitativa Gatti (2004, p. 3), afirma:

> No emprego dos métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, frequências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações.

Gunther (2006, p. 203) afirma que na pesquisa quantitativa, “uma amostra representativa asseguraria a possibilidade de uma generalização dos resultados. Relaciona-se a isto a ênfase no processo indutivo, partindo de elementos individuais para chegar a hipóteses e generalizações”.

A pesquisa quantitativa o questionário foram as formas que melhor se adequaram para responder a pergunta da pesquisa, pois nosso objetivo era conseguir um maior número de participantes, para afirmar a percepção geral deste grupo de alunos.

Para construir os dados necessários e atingir os objetivos da pesquisa optamos pelo questionário, como instrumento de coleta de dados, o questionário pode ser definido como “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico, que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica” Gunther (2003, p.2).

Foram elaboradas nove questões, com perguntas fechadas e abertas, o questionário foi aplicado em um grupo de vinte alunos do PROEF-2 que tinham a educação física como disciplina curricular por no mínimo um ano consecutivo, já que a educação física faz parte da área de expressão corporal juntamente com o teatro, assim algumas turmas possuem aula de educação física e outras de teatro. Naquele momento 50 alunos em média se encaixavam neste perfil.

As questões realizadas tinham por objetivo conhecer um pouco do perfil dos alunos e descobrir o pensam os significados que atribuem á educação física.

Primeiramente foi realizado um pré-teste com o questionário que foi aplicado a três alunos de turmas diferentes das que participaram da pesquisa, para identificar possíveis erros. Após corrigir pequenos erros apliquei os questionários em duas turmas de continuidade, que tinham aula de educação física no momento, em que o professor permitiu minha entrada.

Antes de iniciar o questionário expliquei os alunos os objetivos do estudo e deixei claro que era um ato voluntário, todos optaram por responder as questões, assim entreguei a cada, um questionário e li todas as questões antes que iniciassem para não deixar dúvidas, ainda sim me dispus e esclarecer qualquer questão que gerasse dúvidas. Muitos alunos tiveram dificuldade em interpretar a questão seis que continha duas perguntas, ambas relacionadas, sendo a segunda resposta dependente da primeira. Poucos alunos marcaram três respostas onde era permitido marcar apenas duas, estas questões foram eliminadas, ainda alguns especificaram a questão quando não era necessário. Estes erros foram gerados por dificuldade de interpretação e falta de atenção ao ler as questões.

3. Resultados

Perguntas do questionário e respostas em porcentagem:

3.1 Identificação dos alunos

Na primeira etapa do questionário de identificação do aluno, na questão referente ao sexo 55% dos alunos que participaram da pesquisa são mulheres e 45% são homens do total de 20 alunos. Na pergunta sobre a faixa etária 20% dos alunos são idosos possuem 60 anos (como classifica a Organizações das Nações Unidas) ou mais e 80% deles adultos com idade entre 30 e 59 anos, nenhum dos alunos presentes tinha entre 18 e 29 anos de idade (como classifica a Proposta de Emenda Constitucional da Juventude nº 42/2008 aprovada em 2010), para representar o grupo jovem.

Quanto á raça ou cor, 40% dos alunos se identificaram como brancos, 40% como pardos e 20% como pele de cor preta. Nenhum dos alunos se identificou como indígena ou amarelo. Esta classificação foi feita de acordo com tabelas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Sobre a pergunta, quanto ao tempo que os alunos possuem de aulas de educação física no PROEF-2 90% destes tinha a educação física como disciplina á um ano seguido, este resultado era esperado já que os alunos entram no projeto em uma turma e permanecem nela até o final, a não ser que sejam reprovados e inseridos em outra turma. Dos 10% restantes um aluno 5%, tinha dois anos e meio e o outro aluno 5%, tinha três anos ou mais de aulas de educação física. As opções, um ano e meio e dois anos, não foram marcadas.

3.2 Sobre a Educação Física no Proef-2

Na questão que identifica se os alunos gostaram de saber que teriam aulas de educação física ao ingressar no Proef-2 95% gostaram de saber enquanto apenas 5% que corresponde a um aluno não gostou de saber. Todos os alunos afirmaram que participam das aulas de educação física, nesta questão eu expliquei que a participação poderia ser observando e fazendo reflexões sobre a aula, quando impossibilitado de participar das aulas práticas e ainda enfatizei que ficar conversando sobre outros assuntos, usar o celular ou fazer outras atividades no momento da aula não era considerado como participação. Ao perguntar os motivos pelos quais os alunos participam das aulas, entre as opções abaixo, as mais selecionadas estão representados no gráfico 1.

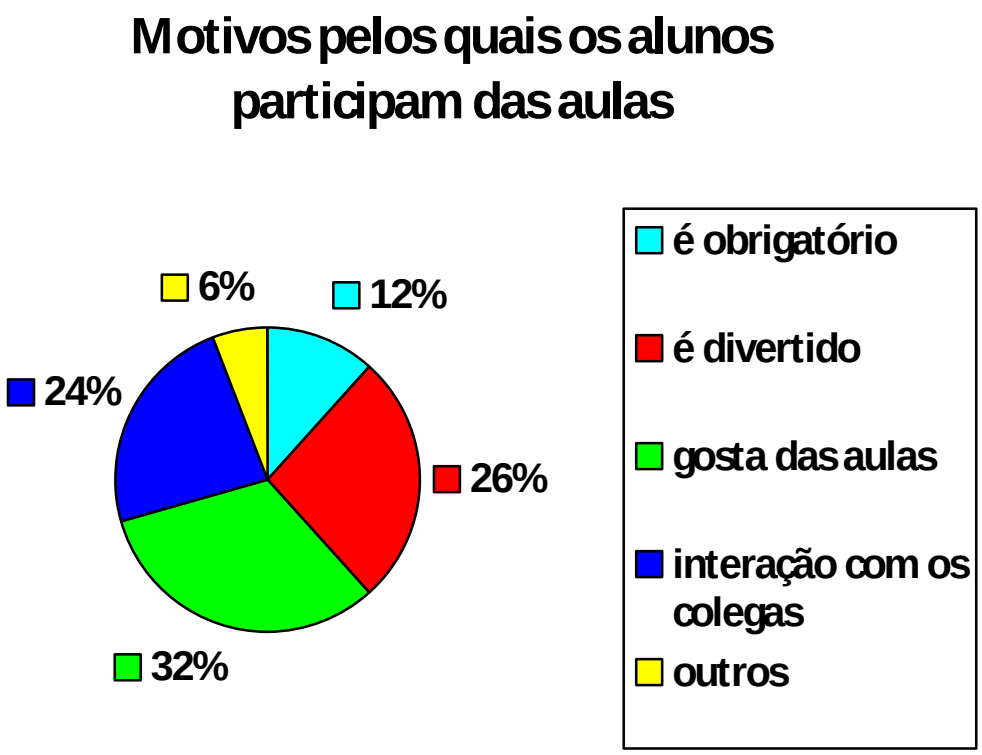

Gráfico 1 – Motivos pelos quais os alunos participam das aulas

Nesta questão os alunos podiam optar por até dois motivos, dois alunos marcaram mais de duas opções, assim suas respostas foram canceladas.

As mulheres participam das aulas porque gostam das aulas e consideram uma boa oportunidade para interagir com os colegas, já os homens participam porque as consideram divertidas e também gostam de interagir com os colegas, como mostram os gráficos 2 e 3:

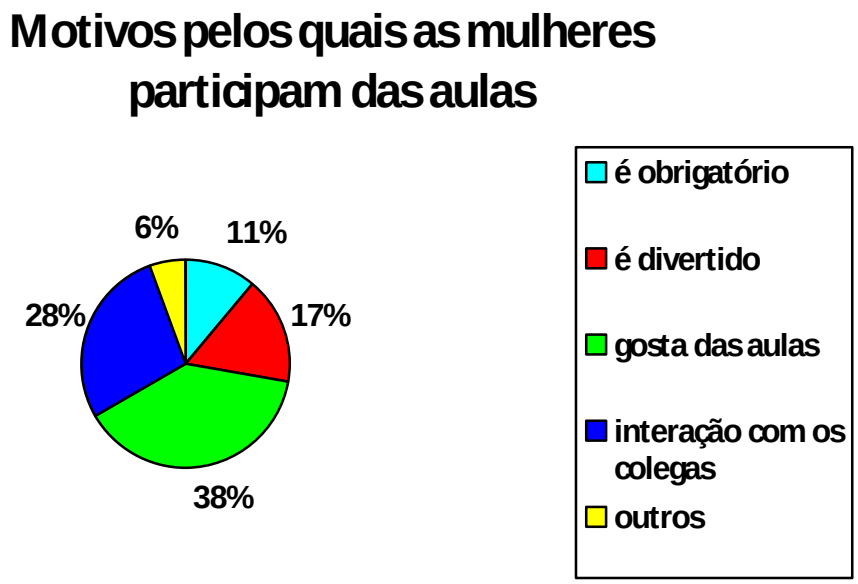

Gráfico 2 – Motivos pelos quais as mulheres participam das aulas

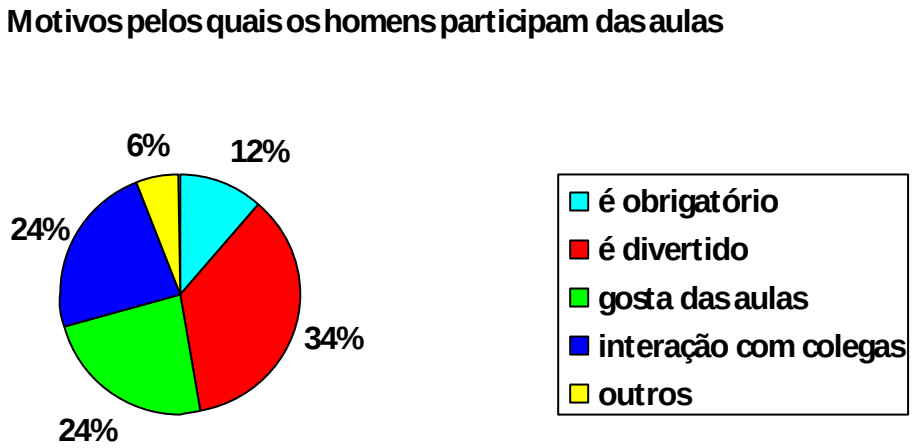

Gráfico 3 – Motivos pelos quais os homens participam das aulas

Os idosos participam porque gostam e interagem com os colegas, como mostra o gráfico 4. Já os adultos participam mais porque gostam e por considerarem as aulas divertidas como demostra o gráfico 5:

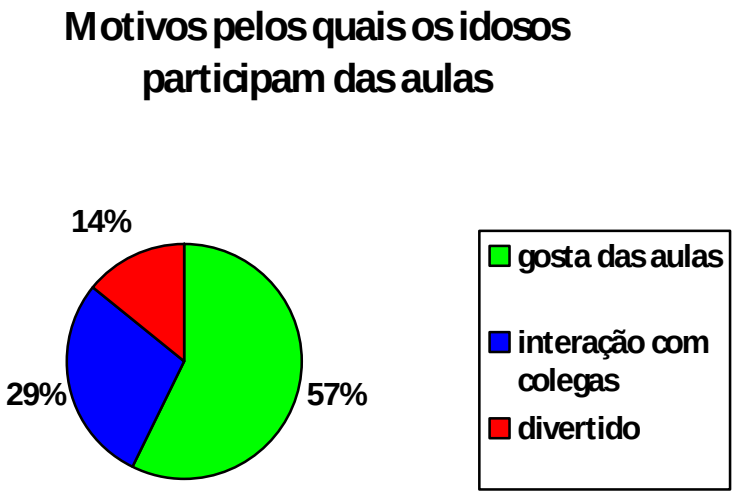

Gráfico 4 – Motivos pelos quais os idosos participam das aulas

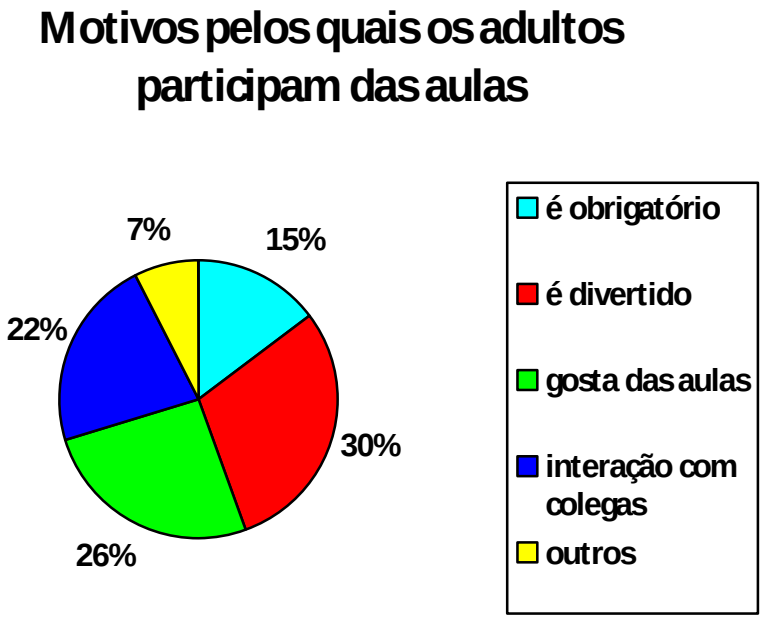

Gráfico 5 - Motivos pelos quais os adultos participam das aulas

Quando perguntado sobre o significado da educação física para os alunos no geral as opções mais marcadas, estão apresentadas no gráfico 6:

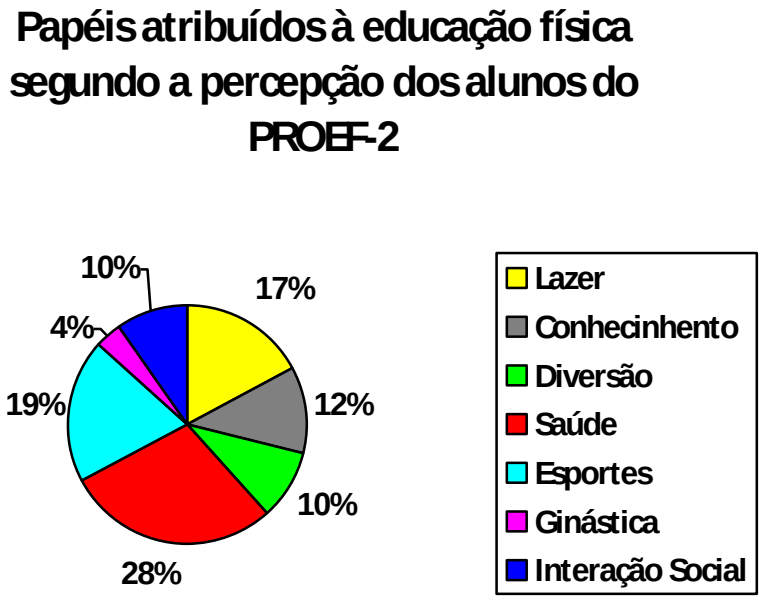

Gráfico 6 – O que a educação física significa

Nenhum dos alunos marcou as opções estética, nada e outros.

Com este gráfico pode-se constatar que no geral os alunos da educação de jovens e adultos percebem a educação física e a significam como saúde, esportes e lazer os significados mais assinalados. Esta constatação também é percebida nas opções marcadas pelas mulheres e pelos homens.

Para 90% dos alunos a educação física é uma disciplina que oferece conhecimento, porém na questão anterior, como demonstrado no gráfico acima, apenas 12% dos alunos assinalaram a opção conhecimento como sendo um dos significados da educação física.

Para as mulheres e os homens os principais significados para a educação física são a saúde, o lazer e os esportes. Representados nos gráficos 7 e 8 abaixo:

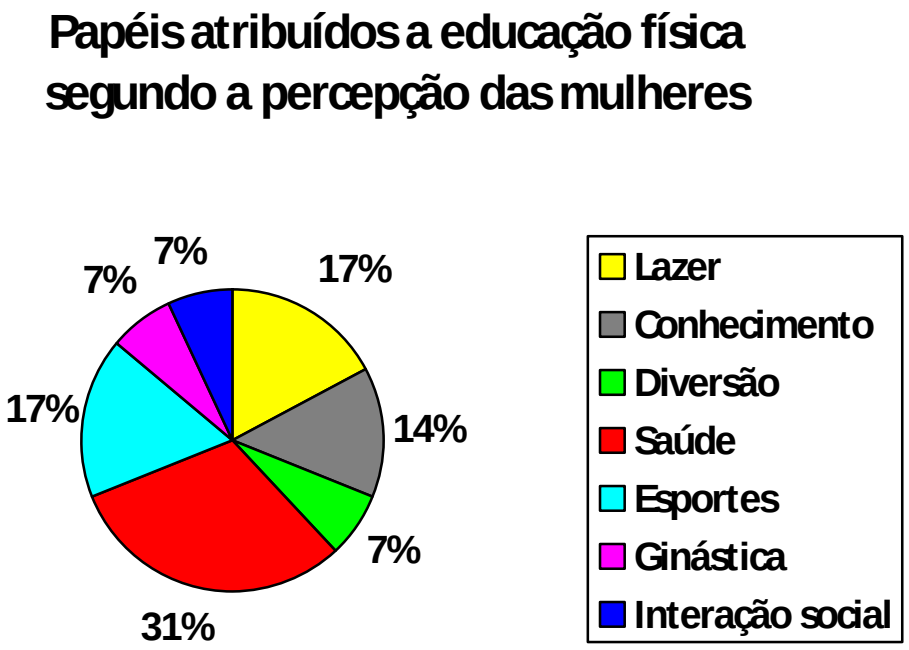

Gráfico 7- O que a educação física significa para as mulheres

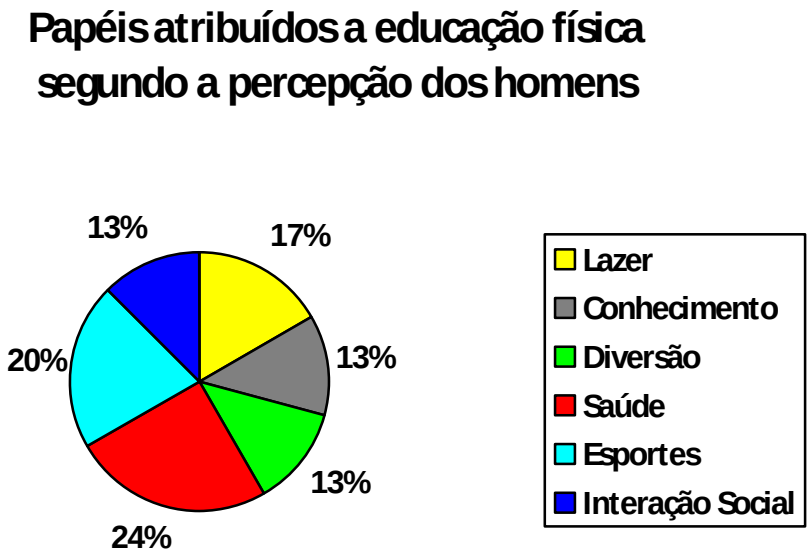

Gráfico 8 - O que a educação física significa para os homens

Os homens optaram pelo esporte em segundo lugar, já com as mulheres o segundo lugar ficou empatado entre o lazer e o esporte. A saúde foi a primeira colocação em ambos os sexos.

Para os idosos assim como para os adultos a educação física significa principalmente saúde. Os outros significados estão apresentados nos gráficos 9 e 10 abaixo:

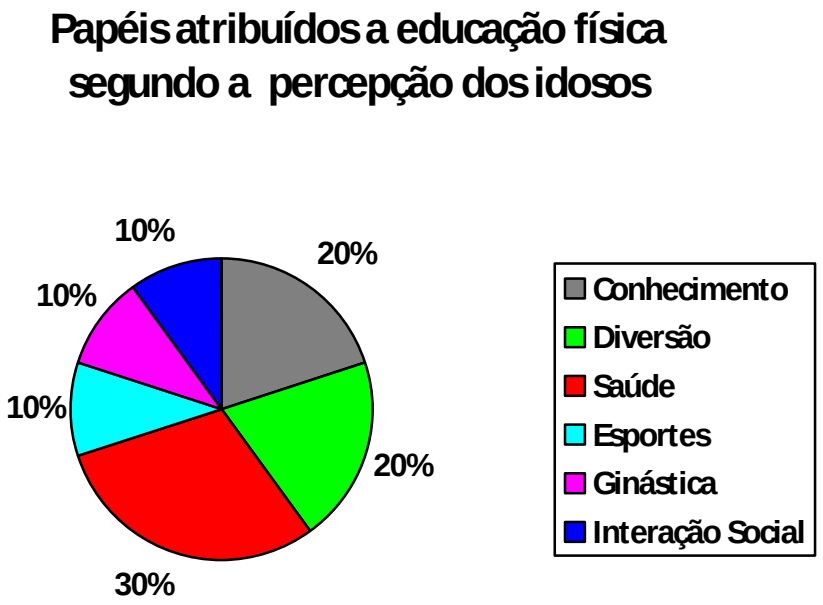

Gráfico 9 – O que a educação física significa para os idosos

Os idosos em contradição aos resultados apresentados acima, não perceberam o lazer como um dos significados da educação física. Para eles a diversão e o conhecimento estão em segundo lugar, opções que não estão nos primeiros lugares na percepção dos alunos em geral, das mulheres e dos homens.

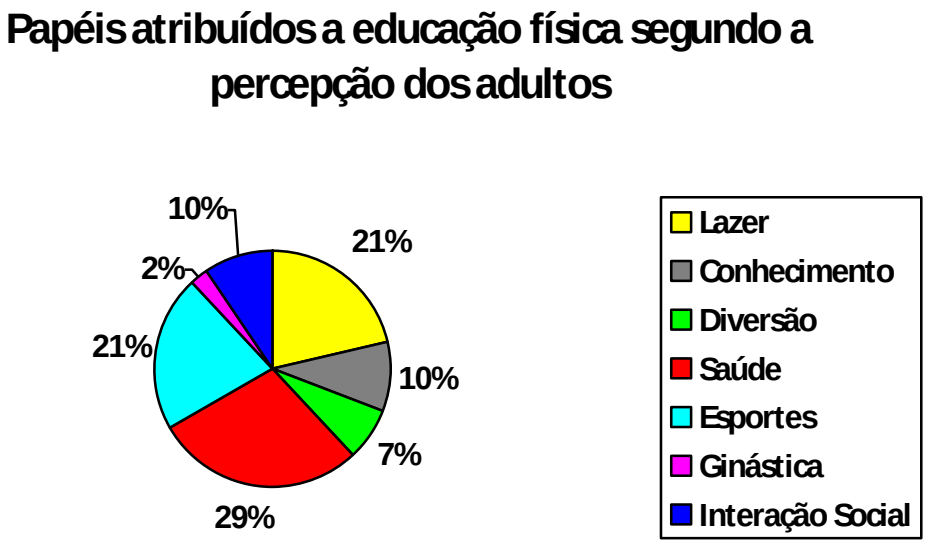

Gráfico 10 - O que a educação física significa para os adultos

Já os adultos maioria reafirmam as primeiras colocações saúde, esporte e lazer. A saúde esteve em primeiro lugar na percepção de todos os grupos.

Quando perguntado se eles consideram a educação física como uma disciplina que lhes oferece conhecimento e quando perguntado se a disciplina contribui para a sua formação os resultados são os mesmos 90% dos alunos afirmaram que sim.

4. Discussão dos resultados

Este capítulo irá analisar primeiramente os resultados encontrados no gráfico número seis que apresenta os significados da educação física na percepção geral dos alunos, o gráfico em questão mostra uma predominância da saúde, do esporte e do lazer expressados pelos alunos do PROEF-2 como sendo termos que dão significado a educação física. Posteriormente serão analisadas as justificativas dos

alunos, referente última questão do questionário que é uma questão aberta, que visa compreender como a educação física pode ter ou não influenciado na formação dos alunos.

Vale ressaltar que a pesquisa buscou analisar as opiniões de alunos que tinham no mínimo um ano de educação física na grade curricular, porém estes alunos já possuíam uma representação da escola e da educação física formada a partir de suas vivências, entendemos então que não se pode afirmar que estas vivências foram construídas exclusivamente no PROEF- 2, mas a partir do histórico pessoal de cada um.

4.1. Saúde, Esporte e Lazer

A Saúde

Para compreender a saúde como principal sentido e significado da educação física para os alunos, temos que nos remeter a história desta disciplina no país. A Educação Física surge nas escolas nos séculos XVIII e XIX a partir da influência da instituição militar e médica. As aulas de ginástica eram ministradas por militares que exerciam grande influência no país na época, estes militares, instrutores, tinham a função de executar exercícios e garantir que os alunos repetissem. Como afirma Vago (2010, p. 28) “O corpo das crianças foi colocado no centro das práticas escolares: constituí-lo, ou reconstituí-lo, racionalmente, tornou-se atribuição da escola”. A instituição médica atribuiu á educação física escolar o sinônimo de saúde, com bases biológicas, a educação física neste caso tinha uma função higienista dentro da escola, de preparar o corpo para maior produtividade no trabalho. Como enfatiza Bracht (1999) a educação física tinha o papel de tornar os corpos mais saudáveis e dóceis.

Após vários anos e após o conhecimento de diferentes concepções a educação física escolar continua sendo associada com a saúde, como comprova os resultados do questionário, ela é apontada na percepção dos alunos como a principal opção de significado, ela ocupa o primeiro lugar geral e em todos os outros grupos.

Para tentar entender o que estes sujeitos querem dizer quando se referem á saúde como principal significado de educação física, temos que compreender tal

conceito. Segundo classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) “saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” Lewis (1986, p. 1100 citado por Bagrichevsky *et al*. 2003, p.18).

Alguns autores vão contra este conceito, pois acreditam que atingir um “completo” bem estar, não é algo possível de se atingir. Assim na VIII Conferência Nacional de Saúde houve uma definição mais detalhada, descrita abaixo:

> Saúde é o resultado das condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida” Minayo (1992, citado por Bagrichevsky *et al*. 2003, p.19).

Pode-se observar que este conceito de saúde é mais amplo, não sendo apenas de responsabilidade do indivíduo se manter saudável é também uma questão política, social e ambiental, onde vários fatores influenciam.

Desse modo a prática de exercícios físicos, não imune o indivíduo de doenças, uma vez que a enfermidade é inerente á vida, mas possibilitam uma redução de riscos a determinadas doenças. O exercício físico em conjunto com uma boa alimentação, boa condição de transporte, emprego, acesso a serviços de saúde, etc., contribui com a melhoria da qualidade de vida.

Cabe á educação física apresentar as possibilidades de uma atividade física prazerosa, que seja uma livre escolha do individuo que não seja uma obrigação, que ele tenha prazer ao praticar que não esteja pensando apenas nos benefícios para o corpo.

Vejamos como a disciplina pode desenvolver este tema, como ela pode ajudar estes alunos que buscam mais conhecimento nesta área chamada saúde. Ressaltando que as aulas de educação física uma disciplina que também possui conhecimento, não tem como objetivo se tornar um exercício físico, tornar os corpos mais saudáveis como nos séculos XVIII e XIX.

A saúde, o esporte e o lazer influenciam de tal modo a educação física que são citados na proposta curricular do segundo segmento da EJA, como objetivos para esta modalidade. No parágrafo abaixo a saúde é citada da seguinte forma:

A Proposta curricular do segundo segmento da EJA elaborado pelo MEC (2002, p.205), traz como um dos objetivos específicos que expressam o papel social da educação física para educação de jovens e adultos o seguinte título para o tópico que se relaciona com a saúde, sugerindo meios de como abordar o assunto na EJA "Valorizar, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de hábitos de cuidado pessoal", em resumo o tópico ressalta que se deve ampliar os conhecimentos relacionados á saúde mediante práticas da cultura corporal que refletem na melhoria da qualidade de vida e no bem estar. Os exemplos usados são situações de trabalho repetitivo, ressaltando a importância das posições de proteção a coluna e a relação entre atividades aeróbicas e doenças cardiovasculares.

O Esporte

O esporte é o segundo colocado na percepção dos alunos como significado da educação física, tanto na opinião dos homens quanto das mulheres. Coincidência ou não o segundo colocado também está fortemente presente na história da educação física. O esporte passa a influenciar a educação física com o fim da Segunda Guerra Mundial e da ditadura do Estado Novo no Brasil, que traz as aulas um caráter competitivo, de rendimento e recordes. A escola torna-se a base da pirâmide esportiva com a função de detectar talentos esportivos. Sai então á figura do instrutor e entra a do treinador, dando aos alunos o papel de atletas. Bracht (1999, p.74) cita em relação a esta influência "Treinamento esportivo e ginástica promovem aptidão física e suas consequências: a saúde e a capacidade de trabalho/rendimento individual e social, objetivos da politica do corpo."

Bracht (1999, p.75) enfatiza "a pedagogia da EF incorporou, sem necessidade de mudar seus princípios mais fundamentais, essa "nova" técnica corporal, o esporte", assim a intervenção na saúde e funcionamento do corpo ainda eram um dos princípios fundamentais.

A Proposta curricular do segundo segmento da EJA elaborado pelo MEC (2002, p.205), traz como um dos objetivos específicos que expressam o papel social da educação física para educação de jovens e adultos em relação ao esporte o seguinte título para o tópico "Perceber e compreender o papel do esporte na sociedade contemporânea" em síntese este tópico oferece uma proposta para desenvolver o tema com os alunos da EJA, ele traz a reflexão que o esporte é um importante fenômeno sociológico, que envolve grandes interesses econômicos,

assuntos polêmicos em torno das atividades físicas e do esporte-espetáculo devem ser debatidos, pesquisados para que se tenha uma mudança em relação ao conhecimento, uma observação crítica.

O esporte está presente no nosso dia a dia, através de jornais, revistas, internet, programas esportivos, transmissão de jogos e eventos esportivos, rádios e através das conversas em bares, escola, praças, ônibus, entre outros. No nosso país é comum usar o esporte como meio para um estilo de vida ativo, enfatizando que ele também é usado politicamente como forma de tirar as crianças e adolescentes de risco social das ruas, livrando-os da violência, do tráfico e consumo de drogas.

O esporte já foi e ainda é, um conteúdo bastante criticado pela maneira como está presente nas escolas. Este conteúdo necessita de uma transformação-didático-pedagógica para se tornar o esporte da escola, pois o que acontece na maioria das escolas é a inserção do esporte da forma como é utilizado pela sociedade, com imersão de regras, princípios de rendimento, comparação de resultados, enfim um caráter totalmente competitivo, que acaba excluindo os menos habilidosos, Barroso *et al*. (2006). O esporte presenta na escola precisa deixar de ser um fim e começar a se tornar uma meio para formação dos alunos, Barroso *et al*. (2006).

O Lazer

Na terceira colocação o lazer aparece como um dos significados para a educação física para entender porque ele aparece entre os principais significados é importante contextualizar o termo, Melo e Junior, (2003, p.29) afirmam “o lazer é um fenômeno moderno, surgido com a artificialização do tempo de trabalho, típica do modelo de produção fabril desenvolvido a partir da Revolução Industrial”.

Gomes (2004, p.124) define o seguinte conceito:

> Entendo o lazer como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

Melo e Junior, (2003, p.31) ainda afirmam “as atividades de lazer são observáveis no tempo livre das obrigações, sejam elas profissionais, religiosas, domésticas ou decorrentes das necessidades fisiológicas”.

Para definir as atividades de lazer citadas acima Melo e Junior, (2003, p.32) fazem a seguinte afirmação:

> Podemos definir as atividades de lazer pela conjunção desses dois parâmetros – um o mais objetivo, de caráter social (o tempo), e outro mais subjetivo, de caráter individual (o prazer):
> - as atividades de lazer são atividades culturais, em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações;
> - as atividades de lazer podem ser efetuadas no tempo livre das obrigações, profissionais, domésticas, religiosas, e das necessidades físicas;
> - as atividades de lazer são buscadas tendo em vista o prazer que possibilitam, embora nem sempre isso ocorra e embora o prazer não deva ser compreendido como exclusivamente de tais atividades.

Mas como o lazer pode ser desenvolvido na educação física?

A Proposta curricular do segundo segmento da EJA elaborado pelo MEC (2002, p.206), também traz como um dos objetivos específicos que expressam o papel social da educação física para educação de jovens e adultos o lazer, como meio de educar os alunos da EJA o tópico é assim titulado “Usufruir do tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida” em síntese o tópico cita que o lazer é um direito social, e cabe a educação física abordar diferentes práticas corporais como forma de lazer, para que os alunos tenham condições de exercer este direito. Que eles possam reivindicar espaços públicos para este fim, começando pela própria comunidade.

França (2003) considera importante discutir o lazer, pelo seu teor educativo propositivo, quanto pelo seu aspecto político-social. Tanto a proposta curricular tanto a autora França partem da mesma concepção para trabalhar o lazer na educação física. A autora ainda ressalta que “a produção do conhecimento deve permitir aos sujeitos novos horizontes, possibilitando a melhoria na qualidade de vida, com condições objetivas e progressivas, á medida que se propõe forjar sujeitos práticos-reflexivos” França (2003, p.36).

4.2. Justificativas dos alunos

Para compreender um pouco mais os resultados do questionário vamos analisar as justificativas dos alunos para responder as seguintes questões:

8- Você considera a Educação Física como uma disciplina que lhe oferece conhecimento?

Sim

Não

Nesta questão 90% dos alunos reconhecem a educação física como área de conhecimento. Entendemos que se a disciplina de fato possui conhecimento, sendo assim ela irá contribuir com a formação dos alunos, pensando nisso a questão nove foi formulada.

9- A Educação Física contribuiu para sua formação?

Sim

Não

Os resultados são coerentes com a questão oito, pois refletem os mesmos resultados, 90% deles afirmam que a educação física contribuiu sim com sua formação. Tentando entender como a disciplina contribuiu ou não na formação do aluno, a questão nove ainda trouxe uma questão aberta questionando o Por quê, para compreender como em que aspectos ela contribui ou por quais aspectos ela não contribuiu nesta formação.

Para entender suas justificativas criamos três grupos que englobam características parecidas, os grupos são a saúde, a ludicidade termo como será aqui expressado e o grupo da corporeidade.

No primeiro grupo estão justificativas que entendem que a educação física relacionada á saúde contribui de alguma forma em sua formação.

Existe nas frases uma confusão por parte dos alunos do venha a significar os termos educação física, atividade física e exercício físico, pois nas frases abaixo são estes termos que aparecem frequentemente e sem uma certa diferenciação:

“Porque através da educação física, temos o corpo preparado para enfrentar os problemas de saúde”.

“foi importante em vários aspectos, nos exercícios é bom para a saúde e ao mesmo tempo é uma descontração”.

“é bom para saúde e para disciplina”.

“estimula você a praticar esportes e uma vida mais saudável”.

“sabemos que todos nós seres humanos necessitamos de fazer esporte física para a contribuição da nossa saúde”.

A maioria dos alunos, em seus relatos entendem os termos educação física, atividade física, exercício físico e esporte como possuidores do mesmo significado, pois normalmente confundem estas palavras em suas frases. Mas vamos nos atentar apenas a relação que eles sempre fazem a saúde, sem entrar na discussão do que venha a ser cada um destes termos.

Como pode ser observado nas frases descritas, a palavra saúde, é recorrente nos discursos. As justificativas são coerentes com o resultado que expressa a saúde como principal significado da disciplina na percepção dos alunos.

Alguns relatam a educação física como sendo um “meio” para melhorar algum tipo de problema relacionado á saúde, como pode ser observado nas frases abaixo:

“principalmente na á postura e também aprendi que é importante. A gente trabalha o corpo”.

“é bom os exercícios físicos e dá melhor equilíbrio”.

A disciplina não tem esta finalidade, mas pode orientar os alunos sobre estes problemas, como as consequências de uma postura incorreta.

A recorrência da palavra saúde nas justificativas dos alunos ocorre por uma influência histórica, onde ainda é possível ouvir nos dias atuais, educação física

como sinônimo de saúde, principalmente em um mundo que leva cada vez mais as pessoas ao sedentarismo através das comodidades que oferece. Esta ocorrência também pode ser estabelecida com a busca deste conhecimento por parte dos alunos na disciplina. Porém a educação física em sua característica prática não pode se tornar um fim, resultado de saúde.

Concordo com Mezzaroba (2012), quanto ao que os professores de educação física não podem defender o discurso que exercício é saúde, é relação é equivocada "já que este discurso que liga a causa (fazer atividade física) a um efeito (gerar saúde)" Mezzaroba (2012, p.234). Segundo o autor como se pode associar saúde ao exercício físico, quando não um espaço e condições para esta prática, para ele esta relação é positiva quando o contexto dos indivíduos é favorável, a esta relação, por exemplo, quando eles possuem uma educação de qualidade, uma alimentação digna entre outros fatores apresentados no conceito de saúde. E esta relação é desfavorável quando o contexto do indivíduo não apresenta estas condições.

Não é difícil pensar numa relação entre contextos favoráveis e desfavoráveis e os jovens e adultos da EJA, estes sujeitos em sua maioria trabalham e estudam, dependem do transporte público, perdem horas para chegar ao trabalho e a escola e ao final do dia estão exaustos e necessitam de descanso para recuperar as energias para o próximo dia. Como dizer a estes indivíduos que eles devem arrumar um tempo para praticar exercícios físicos, se o estresse e cansaço do dia-a-dia os impossibilitam. Muitos deles não possuem um contexto favorável á prática de exercícios físicos, o que fazer então atribuir esta culpa a eles ou analisar o contexto desfavorável que possuem na busca pela qualidade de vida.

Nenhum dos alunos em seus relatos apontou para esta condição, citou por exemplo, se através da educação física ele começou a praticar atividades físicas ou não possui condições no momento para a prática, algumas justificativas entendem a aula de educação com uma finalidade de prática de atividade física, como mostram os relatos abaixo:

"porque educação física teria que ser pelo menos 2 vezes por semana 1 vez por semana acho pouco".

"aprendemos a fazer as atividades sem correr os riscos de ser lesionado, com alguém orientado é bem melhor".

No primeiro relato o aluno entende que educação física como exercício físico, deveria ser no mínimo duas vezes por semana como recomendam os médicos de duas a três vezes no mínimo, fato muito comum de se ver em programas de televisão sem a necessidade de ir ao médico. Também acredito que a educação física no PROEF-2 deveria ter aulas duas vezes por semana como as outras disciplinas, porém por uma questão de legitimação. Neste último relato o professor se torna um personal trainer, com a função de orientar os exercícios físicos sem provocar lesões, acredito que um projeto com este objetivo de orientar os alunos a algumas questões sobre exercício físico, ou uma orientação isolada como exemplo uma postura inadequada, possam ocorrer nas aulas, porém ter a educação física na escola orientada a este objetivo é um equivoco.

No segundo grupo que corresponde a ludicidade aparecem as seguintes palavras, descontração, lazer, diversão e a questão da educação física como momento de socialização.

Este grupo não foi denominado de lazer, pois a educação física não é um momento de lazer, onde os alunos possam optar pelo o que fazer em um momento livre, o que parece ser uma unanimidade entre os autores que conceituam o lazer que o lazer deve ser necessariamente no tempo livre. Já que a educação física é uma disciplina do projeto onde os alunos são orientados a frequentar, não digo aqui obrigatória, pois a própria lei a torna facultativa, segundo porque os resultados do questionário mostram que apenas 10% dizem frequentar as aulas por obrigação, já que os alunos desconhecem tal lei.

O grupo será chamado lúdico porque incorpora mais os sentidos encontrados nas justificativas, pois segundo Marcellino (2003) o conceito de lúdico é mais abrangente do que o conceito de lazer “As possibilidades de ocorrência do lúdico, na nossa sociedade, são bem maiores do que as do lazer, pois ele não está preso a um tempo definido”. O autor ainda conclui “o lúdico tem mais condições de se manifestar no período de lazer das pessoas, o que torna a relação entre os dois bastante próxima ...”. Ressaltando que as aulas de educação física não são destinadas ao lúdico, mas este pode ocorrer durante as aulas.

Abaixo estão as frases dos alunos que caracterizam este grupo:

“a educação física para mim é um lazer, muito importante para a sua saúde e mantenho o corpo em forma”.

“foi importante em vários aspectos, nos exercícios é bom para a saúde e ao mesmo tempo é uma descontração”.

“porque foi muito bom foi social”.

“*além de ser bom para o físico a gente concilia esporte, ginástica e diversão”.*

A ludicidade representada por eles também está ligada á saúde que possibilita melhoria na qualidade de vida.

Para entender as justificativas deste grupo tentaremos conceituar a ludicidade, Debortoli (2002, citado por Gomes 2004 p.145) aponta a ludicidade “como uma das dimensões da linguagem humana, possibilidade de expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado á sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. Assim o lúdico pode se expressar de diversas formas e ocorrer em vários momentos da vida como no trabalho, lazer, na escola, família, etc. (Gomes, 2004).

Olivier (2003) faz algumas considerações a respeito do lúdico como algo espontâneo, que não é imposto, seu objetivo é a vivência prazerosa, ocupa-se do aqui e do agora. A autora ainda condena para aquele famoso ditado “Primeiro o dever, depois o prazer” e se preocupa com esta questão onde as pessoas dão mais importância para as obrigações e deixam o prazer para depois se houver tempo, sempre em segundo plano. Ela aponta que é na escola o começo deste pensamento, porque a escola é lugar de preparação para o futuro, para as atividades da vida adulta.

Talvez a educação física seja no dia-a-dia dos alunos da EJA um dos únicos momentos de alguma ludicidade, já que a maioria trabalha e estuda. O lúdico é capaz de ocasionar um encontro uma socialização mais espontânea entre as pessoas. E a educação física no ambiente escolar é capaz de promover estes encontros onde o prazer acompanha o saber, ela é capaz de atingir a todos os alunos por meio do elemento lúdico, como expressam as justificativas abaixo:

“porque foi muito bom foi social”.

“foi importante em vários aspectos, nos exercícios é bom para a saúde e ao mesmo tempo é uma descontração”.

“além de ser bom para o físico a gente concilia esporte, ginástica e diversão”.

A ludicidade pode estar presente em todas as áreas da sociedade e não só no mundo das crianças. O lúdico pode se tornar um o elemento indispensável no processo educacional escolar, justamente por torná-lo mais interessante e produtivo uma vez que pode aflorar a criatividade dos envolvidos.

O elemento lúdico normalmente esta presente nas aulas de educação física o que a torna uma disciplina querida por muitos na escola. Na educação de jovens e adultos não é diferente, este elemento termine um momento de socialização e descontração entre os alunos o que torna as aulas mais divertidas segundo as justificativas dos próprios alunos.

O terceiro e último grupo da corporeidade estão agrupados aquelas justificativas que entendem a que a disciplina oferece diferentes possibilidades de aprendizagens, que os possibilitam novos conhecimentos e diferentes percepções acerca do próprio corpo.

“Porque as aulas de educação mexe muito com o corpo humano”.

“A educação física contribuiu para que eu descobrisse que se eu quero eu posso ter e ser melhor que já sou, pois sou capaz de pular correr cantar e dançar..etc...” .

Diante destas justificativas é importante salientar uma reflexão sobre o corpo e a corporeidade. O corpo é visto muitas vezes apenas como uma junção de uma parte com a outra, como uma estrutura funcional, que possui ossos, músculos, órgãos, um conjunto de aparelhos, caracterizado pela ênfase biológica. O corpo objeto que é foco de anatomistas, fisiologistas e médicos como cita Moreira *et al*

(2009). “A ciência tem formado especialistas que conhecem profundamente as partes do corpo humano, mas desconhecem o próprio ser humano”, Moreira (2009, p. 41).

De acordo com Gomes (1997, p.300), “a mais antiga concepção de corpo é aquela que o entende como instrumento da alma, significado, no nível do senso comum, a parte material do ser humano, em oposição á alma e ao espírito”. Ela afirma que para Platão o corpo representava o cárcere da alma, ele a considerava mais valorosa que o corpo, pois o considerava destituído de inteligência.

Já Aristóteles (s.d. citado por Gomes 1997, p.302) acreditava que “a virtude do corpo é a saúde, que deve permitir-nos usar do corpo sem contrair doenças”. “Nesse sentido, o corpo passa a ser salientado como algo importante para uma vida longa e livre de enfermidade” Gomes (1997, p.302). Na época medieval o corpo era fonte de pecado, negar seu prazer era condição de salvação da alma Gomes (1997).

Infelizmente na educação física a concepção corpo apenas biológico se repete, muitas vezes estamos preocupados com a técnica sem se atentar ao humano ao sujeito que a executa, assim a educação física tem se caracterizado por pretender trabalhar a ideia do “corpo perfeito”, excluindo os sujeitos que não se enquadram neste padrão afirma Moreira *et al* (2009). Quando temos que considerar o corpo sujeito que “é o ator e o autor de sua história e de sua cultura” Moreira *et al*. (2009, p. 43), devemos observar mais que apenas a execução do movimento, mas a superação que esta por trás das tentativas dos diferentes sujeitos, das diferentes culturas que tentam superar os próprios limites como descreve a aluna na justificativa abaixo:

“A educação física contribuiu para que eu descobrisse que se eu quero eu posso ter e ser melhor que já sou, pois sou capaz de pular correr cantar e dançar..etc...” .

A educação física possibilitou a esta aluna uma nova compreensão de si, uma superação através de movimentos que contribuíram para que ela se sentisse melhor. A educação física encontra dificuldades na educação de jovens e adultos em decorrência do corpo, os estudos se voltam para o corpo infantil e jovem. Esta foi a principal dificuldade que encontrei ao ingressar no projeto, como lidar com estes corpos diferentes, que se encontram em uma mesma turma, alunos jovens, adultos

e idosos, como reuni-los em uma mesma prática, poucos estudos fornecem esta discussão.

5. Conclusão

Os alunos da educação de jovens e adultos do PROEF-2 atribuem á saúde, o esporte e o lazer como termos principais que dão sentido e significado a educação física. Os dois primeiros termos fazem parte da história da educação física escolar, a saúde foi o principal motivo da inserção da educação física na escola a ponto de se tornar uma disciplina curricular, logo após o esporte passou a influenciar a disciplina, tão fortemente que nos dias atuais é um dos principais conteúdos se não o único, a ser desenvolvido nas aulas. O lazer é em muitos casos confundido com a educação física que tem um caráter mais lúdico que as demais disciplinas. O esporte além de ser conteúdo da disciplina é um fenômeno social, acesso á saúde e o lazer são de direito de todo cidadão e são temas que tem relação com a educação física e podem ser desenvolvidos nas aulas.

Os resultados da pesquisa concluem que a saúde é o principal significado atribuído a educação física segundo a percepção dos alunos, é o dá sentido a disciplina, como comprova os dados do questionário, a forte relação entre educação física e saúde também é predominante nas justificativas. O que não ocorre tão intensamente com o esporte segundo colocado e o lazer terceiro colocado, estes são pouco citados nas justificativas.

A saúde é um direito do cidadão, ela pode e deve ser um tema tratado nas aulas de educação física do PROEF-2, pois é um tema de interesse dos alunos, que desejam e necessitam de mais conhecimento, mas alguns objetivos devem ser estabelecidos, a característica prática da disciplina não pode se tornar um fim, objetivando melhorias na saúde, como expressam alguns alunos em seus relatos.

Para melhor entendimento do seja educação física, os alunos devem estar cientes dos conceitos e objetivos de alguns termos que aparecem nas justificativas como de atividade física, exercício físico, esporte e educação física escolar. Já que nas justificativas foi possível notar certa confusão, troca de significados, envolvendo estes termos. Pois parece ser de senso comum entre os alunos a relação constante entre estes termos, a atividade física, o exercício físico e o esporte tem entre seus objetivos práticos a melhoria da saúde, mas a educação física escolar não, por isso,

deixar claro as diferenças entre cada termo, irá contribuir no entendimento de educação física escolar e talvez esta relação com a saúde diminua.

A educação física deve conscientizar os alunos, tornando-as pessoas críticas, capazes de reivindicar seus direitos, pois a saúde sofre influência de vários fatores de ordem ambiental, social e política. Não é apenas uma atribuição individual, necessitamos de melhores condições de vida. Afirmar que o exercício físico apenas é garantia de saúde é uma percepção equivocada, este discurso não deve mais pertencer á educação física.

Só assim os alunos terão noção dos conhecimentos ofertados pela disciplina, pois estes conhecimentos pouco apareceram nas justificativas, o único conhecimento adquirido por estes alunos parece ser sobre saúde, em outros pontos eles apontam a socialização e a percepção corporal como contribuição da educação física para a formação. Na questão oito 90% dos alunos declaram que a disciplina lhes oferece conhecimento, mas eles possuem dificuldade em expressar como, estes conhecimentos ajudaram na própria formação. Compreender o papel da educação física na escola se faz necessário, para melhor atribuição de significados por parte dos alunos.

A presença do lazer nos resultados merece toda atenção, apesar dele aparecer na terceira colocação com 17%, se este resultado for somado com interação social com 10% e com a diversão também com 10%, já que ambos são consequências do lazer, os resultados somam 37% superando a saúde com 28%, pois a saúde e o esporte já eram de se esperar como umas das representações da educação física, mas o lazer nunca teve influência tão marcante quanto os dois na disciplina. Este resultado é algo a ser comemorado, pois os alunos já não percebem a educação física unicamente destinada á saúde e o esporte como já ocorreu durante muitos anos.

Algumas dificuldades formam encontradas na formulação desta pesquisa, a partir dos resultados dos questionários, poucas ou quase nenhuma referência teórica foi encontrada, a respeito da relação educação de jovens e adultos, educação física, saúde, esporte e lazer. O que dificultou um aprofundamento na discussão de resultados, por falta de referências para comparação com os resultados desta pesquisa. Outra dificuldade encontrada foi a partir do instrumento de coleta de dados escolhido, pois o questionário impossibilita um questionamento, esclarecimento sobre as respostas obtidas nas questões abertas, pois algumas

justificativas necessitavam de um aprofundamento. A combinação de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, enriqueceriam a compreensão das justificativas.

Referências

ALMEIDA, Maria Lúcia Silva. Sujeitos não-albabetizados: sujeitos de direitos, necessidades e desejos. In: Santos, Geovania Lúcia dos. Oliveira, Heli Sabino de. Almeida, Maria Lúcia. Nogueira, Vera. **Aprendendo com a diferença: Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro : Ediouro, [s.d] apud Gomes, Christianne Luce. Educação Física: Novos Olhares sobre o corpo. In: Sousa, Eustáquia Salvadora de. Vago, Tarcísio Mauro (Org.). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. 1. ed. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura Ltda, 1997. 387p.

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidades. In: Soares, Leôncio. Giovanetti, Maria Amélia. Gomes, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 296p.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. São Paulo,v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes,** nº 48, p.69-88, agosto. 1999.

BRAGRICHEVSKY, Marcos. Palma, Alexandre. Estevão, Adriana (Orgs.). **A saúde em debate na educação física**. 1. ed. Blumenau: Edibes, 2003. 191p.

BRASIL. LEI Nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 20 agosto. 2013.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental 5ª a 8ª série matemática, ciências, arte e educação física. vol. 3. Brasília. 2002. 240p.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares**. 1. ed. São Paulo: Àtila,2010. 176p.

DEBORTOLI, José Alfredo O. Linguagem: marca da presença humana no mundo. In: Carvalho , Alysson *et al*. (Org.). Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: Ed. UFMG/PROEX-UFMG, 2002 apud Gomes, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 238p.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Educação para o lazer e pelo o lazer.** In: Marcelino, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. 2º ed. Ijuí: Unijuí, 2003.230p.

GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo,v.30,n.1,p.11-30,jan./abr.2004.Disponívelem http://www.uneb.br. Acesso em 04 de maio de 2014.

GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário crítico do lazer**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 238p.

Gomes, Christianne Luce. Educação Física: Novos Olhares sobre o corpo. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora de. Vago, Tarcísio Mauro (Org.). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. 1. ed. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura Ltda, 1997. 387p.

GUNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Laboratório de Psicologia Ambiental (Série Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais)**. Brasília, n. 1, p. 1-15, 2003. Disponível em: http://www.psi-ambiental. Acesso em: 16 nov. 2013.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. Psicologia: **Teoria e Pesquisa. Brasília**, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210 Mai-Ago2006. Disponível em http://www.fernandosantiago.com.br/qualitativa_quantitativa.pdf. Acesso em 04 maio de 2014.

LEWIS, A. Saúde. In: Silva, B (org.). Dicionário de ciências sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas,1986 apud Bragrichevsky, Marcos**. A saúde em debate na educação física**. Blumenau: Edibes, 2003 apud Bragrichevsky, Marcos. Palma, Alexandre. Estevão, Adriana (Orgs.). A saúde em debate na educação física. 1. ed. Blumenau: Edibes, 2003. 191p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed.Ijuí: Unijuí, 2003. 230p.

MELO, Vitor Andrade de. Junior; ALVES , Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. 1. ed. Barueri,SP: Manole, 2003. 153p.

MEZZARROBA, Cristiano. AMPLIANDO O OLHAR SOBRE SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva1. **Motrivivência**. Ano XXIV, Nº 38, P. 231-246 Jun./2012.

MINAYO, M.C.S. **A saúde em estado de choque.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1992 apud BRAGRICHEVSKY, Marcos. PALMA, Alexandre. Estevão, Adriana (Orgs.). A saúde em debate na educação física. Blumenau: Edibes, 2003. 191p.

MOREIRA, Wagner Wey. Simões, Regina (Org.). **Educação Física e Produção de Conhecimento: Corporeidade, Esporte, Lazer, Saúde**. 1. ed. Belém: Universitária UFPA, 2009. 192.

OLIVEIRA, Marta Koht de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: MEC, ANPEd (Coleção educação para todos; 6). **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, 2005. 476 p.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. Lúdico e Escola: entre a Obrigação e o Prazer. In: Marcellino, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed.Ijuí: Unijuí, 2003. 230p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf. Acesso em: 09 set. 2013.

SANTOS, Geovania Lúcia dos. Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade. In: SANTOS, Geovania Lúcia dos; OLIVEIRA, Heli Sabino de; ALMEIDA, Maria Lúcia. Nogueira, Vera. **Aprendendo com a diferença: Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Seminário **O Lazer em Debate**, 13, 2012, Belo Horizonte. Coletânea XIII Seminário O Lazer em Debate. Belo Horizonte : UFMG/DEF/CELAR, 2012. 504 p.

SOEK, Ana Maria. Haracemiv; SONIA M.C.; STOLTZ, Tânia**. Mediação Pedagógica: na Alfabetização de Jovens e Adultos**. 1.ed. Curitiba: Positivo, 2009. 79p.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro. **O ensino de Educação Física em face da nova LDB**. IN: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE (org). O ensino de Educação Física em face da nova LDB e aos PCN's: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses – Ijuí: Serigraf, 1997.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola**. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. 200p.

Anexo

Questionário destinado aos alunos do PROEF-2

Este questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida para um trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Graduação em Educação Física - Licenciatura na UFMG, que tem como objetivo analisar os significados e sentidos da educação física na percepção dos jovens e adultos do PROEF-2º Segmento.

Gostaríamos de agradecer sua disponibilidade para participar da construção da pesquisa. Solicitamos completar as informações de maneira mais completa possível. Desde já agradecemos sua gentileza em responder esse instrumento de pesquisa.

I Identificação do aluno

Turma: _____

1- Sexo:

Feminino

Masculino

2- Idade:

Entre 18 e 29 anos

Entre 30 e 59 anos

60 anos ou mais

3 - Raça ou cor:

Branca

Preta

Parda

Amarela

Indígena

4- A quanto tempo você tem aulas de Educação Física no PROEF-2?

1 ano
1 ano e meio
2 anos
2 anos e meio
3 anos ou mais

II Sobre a Educação Física no PROEF-2

5- Ao ingressar no PROEF-2 você gostou de saber que teria aulas de Educação Física?

Sim
Não

6- Você participa das aulas de Educação física?

Sim
Não

Se você respondeu que sim, marque até dois dos motivos abaixo:

È obrigatório
È divertido
Gosta das aulas
Interação com os colegas
Outros

Se você marcou outros, cite quais motivos _____

_____

_____

Se você respondeu não, marque até dois dos motivos abaixo:

Não gosta

Doença

Exclusão

Outros

Se você marcou outros, cite quais motivos _____

_____

_____

7- O que a educação física significa para você?

Marque no máximo três opções:

Lazer

Conhecimento

Diversão

Saúde

Estética (beleza)

Esportes

Ginástica

Interação social

Nada

Outros

Se você marcou outros, especifique _____

_____

_____

8- Você considera a Educação Física como uma disciplina que lhe oferece conhecimento?

Sim

Não

9- A Educação Física contribuiu para sua formação?

Sim

Não

Por quê?

_____

_____

_____

Obrigada pela valiosa participação na pesquisa.

Boas festas e boas férias.